Ensine a seu filho a linguagem do trânsito.

Conhecendo a sinalização, a criança pode andar com mais segurança no trânsito.

Proibido Trânsito de Pedestres

Pedestre Ande pela Esquerda

Pedestre Ande pela Direita

Proibido Trânsito de Bicicletas

Passagem de Pedestres

Área Escolar

Ponto de Parada de Ônibus

Semáforo

Faixa de Segurança para Pedestres

Títulos já publicados

Pergunte ao Shell Responde.
Ele esclarecerá suas dúvidas de como obter melhor rendimento de você e de seu carro, em diferentes situações.

Escreva para a Caixa Postal nº 62053
Rio de Janeiro - RJ - CEP 22250

Shell responde

18

Como educar o motorista do ano 2000?

No ano 2000, estaremos às portas do novo século que se inicia em 2001.
A esta altura, uma criança que hoje tem cinco anos provavelmente já terá nas mãos sua carteira de habilitação e poderá dirigir automóveis ainda mais velozes e possantes do que os que conhecemos.
Esta criança sem dúvida enfrentará um trânsito muito mais complexo — com mais gente circulando nas ruas, maior número de veículos e maior área urbanizada. Mas não necessariamente um trânsito mais violento.
É aí que se destaca a importância da educação.
Por enquanto, a educação para o trânsito está sob a responsabilidade dos pais e educadores. Infelizmente, não existe no momento um programa efetivo, de alcance nacional no Brasil.
''Como educar o motorista do ano 2000?'' é a contribuição da Shell aos pais e educadores para a formação dos futuros participantes do trânsito, no papel de motoristas e nos outros papéis que eles poderão desempenhar no tráfego.
A educação para um trânsito mais humano e civilizado no ano 2000 começa agora.

É possível educar uma criança para que ela se torne um motorista consciente?

Não só é possível, como desejável. E o bom exemplo dos pais é a melhor escola. Os pais são o modelo da criança e ela assimila seus hábitos e atitudes, inclusive no trânsito. Se o exemplo que ela tem é de um comportamento pouco civilizado e imprudente, provavelmente ela vai adotar uma conduta semelhante quando for adulta.
O ''faça o que eu digo, não faça o que eu faço'' não funciona e só deixa a criança confusa e insegura.
Demonstrar e reforçar o respeito ao outro, a noção de responsabilidade e a percepção de seus limites contribui para a formação de um adulto — e um motorista — integrado e consciente.

Satisfazer a curiosidade natural de uma criança sobre o automóvel pode criar o desejo precoce de dirigir?

Descobrir o automóvel é uma experiência nova e fascinante. Uma vez que surge o interesse pelos automóveis é natural que, mais cedo ou mais tarde, a criança sinta vontade de experimentar a nova máquina. Mas, neste aspecto, a lei é bem clara: é proibido dirigir sem habilitação. Sem assustar a criança, chame a atenção dela para este fato e para as penalidades previstas em lei. (Veja Shell Responde nº 13)
O conhecimento do automóvel, se for orientado de uma maneira positiva, facilitará o desempenho do futuro motorista. Os pais e responsáveis devem proporcionar esse conhecimento dentro dos limites e de acordo com o interesse e o desenvolvimento da criança.

Como ensinar sobre trânsito a uma criança?

A rua é o melhor ambiente para educar uma criança para o trânsito. Os pais podem aproveitar momentos de lazer ou o caminho para a escola, para ensinar a seus filhos as regras básicas do trânsito. Dando preferência às situações vividas com mais freqüência pela criança e às mais perigosas.
O aprendizado pode começar bem cedo, por volta dos 2 ou 3 anos, quando a criança já começa a falar e entender o que lhe dizem.

O que ensinar.

Dos 2 aos 6 anos.
Nesta fase, a criança pode compreender as noções mais simples, tais como: a calçada é para os pedestres, a rua é para os carros; vermelho é sinal de parar, verde é sinal de passar; amarelo é para prestar atenção, porque o sinal vai ficar vermelho.
As atividades principais devem relacionar-se com o aprendizado do vocabulário básico do trânsito. Evite palavras difíceis e expressões vagas como ''comporte-se com segurança''. Seja simples e objetivo e use palavras que a criança possa entender.

Dos 6 aos 11 anos.
Nesta fase a atividade da criança fora de casa normalmente aumenta. Além de freqüentar a escola, ela vai à casa dos amigos, ao clube, ao curso e às vezes sai desacompanhada.
Em termos de desenvolvimento, acontece uma transformação significativa. A criança começa a ser capaz de entender situações mais elaboradas no trânsito.
O aprendizado deve se concentrar no ato de atravessar as ruas, da maneira mais segura possível.

Você já pode começar a discutir com a criança seu comportamento e o comportamento dos outros participantes do trânsito: os motoristas, os pedestres, motociclistas, ciclistas, etc. Qualquer saída à rua é uma excelente oportunidade para você comentar as atitudes das pessoas, enfatizando aquelas mais relacionadas com segurança da criança e com o respeito aos interesses dos demais participantes do trânsito.
Essa discussão será aprofundada na etapa a seguir, quando a criança estará preparada para entender melhor os conflitos do trânsito.

Dos 11 anos em diante.
Nesta fase, a criança é capaz de entender e participar do trânsito quase como um adulto.
Ela já pode perceber os conflitos que surgem, causados pelos interesses diferentes das pessoas que participam do trânsito e pela necessidade de todos dividirem o mesmo espaço.
Os pais que conseguirem conscientizar seus filhos para esses problemas estarão colaborando para uma geração de motoristas mais responsáveis e para um trânsito mais humano no ano 2000.

Não exija demais da criança.

O crescimento infantil ocorre em etapas progressivas, que não podem ser vencidas antes do tempo.

Muitas vezes, a falta de maturidade para aprender determinados comportamentos adequados ao trânsito pode ser confundida com distração, desobediência ou até pouca inteligência.
Conhecendo as limitações da criança, você poderá entender melhor por que ela não pode se comportar com a mesma desenvoltura do adulto no tráfego.

São características da criança:

— Dificuldade de localização precisa dos sons que ela ouve no tráfego.
— Visão periférica reduzida, isto é, dificuldade de enxergar ao seu redor, sendo necessário virar o rosto na direção do objeto.

— Dificuldade de julgamento da velocidade de um veículo até os 4 ou 5 anos.
— Capacidade de lidar apenas com um fato ou uma única ação de cada vez, até aproximadamente 7 anos.
— Dificuldade de julgamento da distância de um objeto nas vias de tráfego, o que é possível por volta dos 7 anos.
— Tendência à distração e ao comportamento imprevisível, decorrentes da concentração voltada exclusivamente para uma única atividade de interesse.

— Necessidade de maior tempo para processamento de informações.
— Dificuldade de encontrar locais seguros para atravessar que não sejam os evidentes, como as passarelas, por exemplo.

— Incapacidade ou dificuldade de colocar-se na posição dos outros, o que é fundamental para a compreensão do jogo do trânsito.
Isto só muda por volta dos 11 anos de idade, quando a criança passa de uma visão do mundo centrada em si mesma para uma visão mais social.

— Pequena estatura, o que, por um lado, prejudica a visão do trânsito pela criança e, por outro, dificulta a visão da criança pelos motoristas.

Os olhos das crianças estão entre 80 e 100cm de altura, enquanto os dos adultos ficam de 150 a 175cm de altura.

Cidade grande e cidade pequena. A educação deve ser diferente?

A educação para o trânsito deve ser basicamente a mesma, pois as normas são válidas para todo o país. Além do mais, as pessoas se deslocam de um lugar para outro. Quem está hoje numa cidade pequena, pode estar amanhã numa cidade grande. E vice-versa.
É claro que deve ser dada ênfase às particularidades de cada local.
As cidades pequenas são mais tranqüilas, têm pouco movimento de trânsito. Muitas vezes isto acaba até se tornando perigoso, porque as pessoas tendem a se descuidar, expondo-se mais aos riscos.
Já nas cidades grandes, as crianças são obrigadas a conviver com um tráfego intenso e violento, agravado pelas limitações de espaço e pressões de tempo.
De qualquer modo, a educação para o trânsito deve sempre destacar a importância da atenção, prudência, respeito às normas e civilidade no tráfego.

Deixar que uma criança ou um adolescente pegue o carro antes da idade permitida contribui para o seu desempenho como motorista?

Do ponto de vista meramente mecânico, pode ser até que eles dirijam melhor no futuro. No entanto, do ponto de vista emocional, existem limitações.
A imaturidade impede que a criança esteja plenamente apta a dirigir. Mesmo o adolescente, que já tem a parte motora bastante desenvolvida e em geral tem habilidade ao volante, pode revelar sua imaturidade, tanto por comportamento imprudente, como pela incapacidade de assumir as conseqüências do que vier a acontecer.

Como orientar a vontade de dirigir de uma criança para atividades adequadas à sua idade?

Esse desejo pode ser dirigido para atividades instrutivas e de lazer que desenvolvam as funções diretamente ligadas à capacidade de dirigir: a visão, a audição, a coordenação motora, os reflexos, e a atenção.
Brincar de carrinho, de autorama, andar de bicicleta, de patins, de "skate" e de carrinho de pedal são algumas dessas atividades.

Como ajudar uma criança a superar o trauma de um acidente?

O principal é não negar a realidade e ajudar a criança a aceitar o fato, conversando muito com ela sobre o acidente.
Deixe que ela expresse todos os seus sentimentos: fantasias, medos, ansiedades, raiva. E esteja sempre à disposição para ouvi-la quantas vezes forem necessárias, até que a criança esgote sua necessidade de expressão.
Em casos mais graves, procure a orientação especializada de um psicólogo.

Importante:

Seja realista em suas recomendações sobre trânsito para a criança. Idealmente, a travessia na faixa de segurança, por exemplo, não ofereceria nenhum risco. No entanto, todos sabemos que isto não acontece, porque muitos motoristas e motociclistas desrespeitam as regras.
A criança deve ser alertada para este fato e orientada para manter atenção constante no trânsito.

Recado Final:

O risco de acidentes estará sempre presente no trânsito, por mais seguros que se tornem os automóveis e as vias de circulação.

A melhor maneira de diminuir esse risco é desenvolver uma mentalidade de *prevenção* de acidentes, orientando o futuro motorista para a obediência às normas, para o respeito ao outro e para um comportamento mais civilizado no trânsito.